

Lembrando da Roda de Conversa Operativa II.

26 de Outubro de 2012
18:30 às 20h.
Realização TEKOA & abpp-rj

Projeto “Associar-se? Sim. Porque...”
Coordenação geral das rodas: Maria Luiza Leão.
Coordenação operativa: Juliana Borges
Registros: Andréa Mazzaro, Cíntia Duarte, Juliana Borges
Síntese: Maria Luiza Leão
Parceria: Maria Katiana (pela abpp-rj)

Pedimos aos participantes para corrigir, acrescentar, opinar...

Participantes:

A roda de conversa começa às 18h36min, com nove pessoas presentes (Alana, Andréa Mazzano, Cíntia Duarte, Clarisse Vieira, Daniela Azini, Juliana Borges, Lúcia Helena Saavedra, Maria Katiana Gutierrez e Maria Luiza Leão). A maioria vinculada ao Tekoa. Maria Luiza fala da importância de começar no horário e depois explica o funcionamento da roda. Disse que a roda operativa é uma técnica inspirada nos princípios do grupo operativo. Fala que Psicopedagogia trabalha com unidades de análise. (indivíduos, grupos, instituições, comunidades...) Esclarece a diferença entre Grupo Operativo e Roda de Conversa Operativa. No caso desta Roda, trata-se de uma comunidade de Psicopedagogos. Como intervir numa comunidade?

Temas da Roda I do dia 18 de maio

ML fala da necessidade de fazer circular conhecimento. A idéia da nossa Roda de Conversa é incrementar o movimento associativo no Estado do Rio de Janeiro. Lembra que no encontro anterior saíram os seguintes temas:

- O que é a Associação?
- A história da psicopedagogia
- Regulamentação da Psicopedagogia.
- Credenciamento, cursos, formação.
- Para que associar-se?

Alunas, nova geração - “agentes polinizadores”

ML disse que no encontro anterior, a aluna Alana parece ter se prestado como porta-voz dos “mais novos” e que esses são chamados, nas rodas de conversa operativa, de “agentes polinizadores” da comunidade em foco (no caso, os psicopedagogos do Rio de Janeiro). Os agentes polinizadores fertilizam.

“Roda de Conversa operativa” constitui-se de uma técnica de intervenção no campo da Psicopedagogia Comunitária com uma interface com a Antropologia Social. Provém de um estudo de pós-doutorado do Tekoa com a UFF/LABOEP (Laboratório de Educação Patrimonial) encabeçado por Maria Luiza Leão sob direção da Profª. Lygia Segala.

Logo em seguida, falou de cada tópico abordado na Roda de Conversa Passada.

Os registros da roda de conversa operativa

Disse ainda, que na técnica, ainda em estudo, da roda de conversa operativa, elabora-se dois registros: um de análise psicopedagógica e outra para dar um feedback ao grupo participante do que ocorreu na roda.

Maria Katiana deu a idéia de colocar os conteúdos da roda em um Pendrive.

Chegou um recado avisando que Aglael não viria para a Roda. Ela pediu desculpas e avisou que se possível virá na próxima Roda.

Rodas de conversa de 2012 e perspectiva para 2013

ML fala sobre a periodicidade das Rodas. Em 2012, fizemos duas Rodas no ano, uma em cada semestre, e que, em 2013, talvez mantenhamos, por enquanto, a mesma quantidade de encontros: uma vez no semestre.

{Por isso, a importância do feedback é grande. É uma forma de mostrar que a Roda não acaba nela mesma, ela continua, precisando ser pensada também fora daquele espaço e tempo. Juliana }

Documentos da Roda I

Logo em seguida, falou-se sobre os documentos abordados na Roda I: O Tekoa enviou os textos prometidos na Roda anterior, fazendo circular textos e documentos.

O texto: *“Psicopedagogia: Um só termo e muitas significações”* da Maria Aparecida Mamede, enviado ao grupo pelo Tekoa. Lembramos da solicitação para que a Associação mandasse ao grupo o estatuto dos Psicopedagogos. Quanto aos documentos sobre a história da psicopedagogia, lembramos que no site do TEKOA tem uma linha atualizada pelos alunos ano a ano, e parece que a Associação também tem um documento sobre o assunto. Seria interessante conhecermos esses documentos para fazer circular as informações.

Lucia Helena chega às 18h45 min e Maria Luíza faz a apresentação.

Katiana informa que o **estatuto da Psicopedagogia** está demorando a sair, pois o advogado que estava cuidando do caso foi trocado e o seu substituto teve que fazer um novo estudo. Na direção nacional, existem algumas pessoas que discutem muito o assunto e acaba levando mais tempo. São 3 ou 4 pessoas fazendo o estatuto, então, vai e volta várias vezes.

Katiana disse que o **código de ética** saiu agora em julho no congresso de São Paulo e que vai ficar disponível no site da associação. O código foi revisado e aprovado.

{Disponível em http://www.abpp.com.br/leis_regulamentacao_etica.htm. Acesso em 20 de novembro de 2012. Juliana }

Maria Luíza faz as apresentações de todos que estão presentes e cede a palavra a Maria Katiana.

“Roda de Conversa operativa” constitui-se de uma técnica de intervenção no campo da Psicopedagogia Comunitária com uma interface com a Antropologia Social. Provém de um estudo de pós-doutorado do Tekoa com a UFF/LABOEP (Laboratório de Educação Patrimonial) encabeçado por Maria Luíza Leão sob direção da Profª. Lygia Segala.

Katiana falou da primeira Roda e disse que gostou. Achou um momento importante para se refletir sobre a Psicopedagogia e disse que temos poucos momentos para isso. Achou importante a idéia da Roda, trazida pela Maria Luíza. Achou muito interessante o nome do projeto: “Associar-se? Sim. Por que...”, pois a associação está precisando de fortalecimento.

A Associação e a consciência de classe

Katiana: “Já podemos ser chamados de classe.” Disse que quanto mais gente associada mais força a classe terá quando chegar a hora de ir para Brasília, para que a profissão seja legalizada. Falou que a profissão já é legitimada e aceita pela sociedade, mas que ainda não tem uma base legal. Segundo Katiana, isso precisa acontecer para que a profissão tenha as regalias inerentes às profissões que já são legalizadas. Katiana fala sobre a importância dos associados. Pergunta aos participantes quem não é associado. Fala que só sabe a quantidade de quem trabalha oficialmente com a Psicopedagogia se souber a quantidade de associados. É esse número que vale para quem está votando nos projetos de lei. Depois sugeriu que cada novo associado traga outra pessoa para associar-se.

Maria Luíza propõe uma reflexão de como “fortalecer” a Associação. Falou que a proposta da Roda de Conversa Operativa é propiciar um “empoderamento” das comunidades através da circulação dos seus saberes, desejos, necessidades, soluções compartilhadas... Maria Luíza disse que algumas pessoas não sabem o que a Associação faz, se pode constatar na outra reunião.

Lucia Helena fala que participou de uma palestra na escola Padre Antonio Vieira, em que o auditório estava cheio, e que uma pessoa criticou veementemente a Associação. Quando a Lúcia Helena pergunta se tal pessoa era uma associada, ela disse que não. Lúcia diz que para que as pessoas possam reclamar, ter direito de voz é preciso que participem.

Maria Luíza disse que notamos que no Brasil as pessoas não sabem ainda como lidar com as associações de um modo geral.

Daniela Azini fala que podemos – temos que – participar mais.

Conhecendo mais as atividades da abpp-rj

Katiana- “Alguém aqui sabe o que faz a Associação?”.

Daniela disse que no início tinha uma idéia de um grupo mais fechado, mas que agora percebe que é um grupo aberto. “Acho legal a revista, o site... Falamos dos congressos, artigos, livros, são bem informativos.”

Katiana fala que a associação, tem uma **Biblioteca**, uma **clínica social**...

Maria Luíza diz que isso é importante, “vejam, a roda faz circular informação”. E diz que o Tekoa não tem condições de ter uma biblioteca, no entanto pode indicar livros. Seria importante saber quais livros estão disponíveis na Associação. Podem também ser enviados livros para enriquecer o acervo da Associação.

“Roda de Conversa operativa” constitui-se de uma técnica de intervenção no campo da Psicopedagogia Comunitária com uma interface com a Antropologia Social. Provém de um estudo de pós-doutorado do Tekoa com a UFF/LABOEP (Laboratório de Educação Patrimonial) encabeçado por Maria Luíza Leão sob direção da Profª. Lygia Segala.

Katiana diz que, dois vídeos de Laura Montserrat, foram doados no congresso que teve na Bahia para a biblioteca da Associação. E que a biblioteca está com acervo bem recente. Falou que a secretária tem uma lista dos livros que estão disponíveis para consulta.

Maria Luiza propôs uma força tarefa para organizar a biblioteca.

Katiana falou que a abpp-rj está montando **um Centro de Documentação (acervo histórico) em parceria com a Pró-Saber**. O Pró-Saber cedeu o espaço. É um trabalho feito devagar, pois precisa de outros profissionais envolvidos, como um arquivologista, para ver a climatização entre outras coisas. Foi uma idéia da Maria Lucia Weiss.

Maria Luíza disse que se pode disponibilizar os livros do Visca autografados por ele, fotos, cartas... Tipo um “museu” (para guardar a memória da história da psicopedagogia no Rio de Janeiro/ Brasil)

Lucia Helena disse que na Associação, atualmente, existem pessoas que conviveram com o Visca, que foi o fundador...mas que daqui a pouco essas pessoas não existirão e por isso os registros precisam ser guardados. A Associação tem documentação do Visca. “Daqui a pouco a gente se vai e como isso fica?”

Katiana disse que agora para o final do ano a Associação pretende fazer uma limpeza. **Informatizar a documentação**.

Maria Luiza: “ Esse material pode ser fonte de pesquisa...”.

Lucia Helena lembrou o Iº Congresso de Piaget do qual ela foi coordenadora.

Maria Luiza lembrou que conheceu nesse congresso um professor de Física chamado Paolo Guidone, que dizia que a Física (e as ciências em geral) é ensinada, no primário, mais como uma mágica. Ela ficou tão encantada, que foi motivada a propor as sessões de ciências experimentais (de fundamento piagetiano) para o pré-escolar e para o 1º grau. Essa atividade serviu de base para a elaboração para a sua tese sobre a “Turbulência” em psicologia .

Katiana disse que na Associação, um físico foi convidado a participar de uma oficina.

Maria Luiza parabenizou a Associação pelas oficinas que serão oferecidas no próximo evento, dia 10 de novembro.

Katiana volta a falar o que a Associação oferece: **clínica social** com voluntariado, tem também previsão de fazer um curso para o ano que vem: maior, mais extenso, eventos, congressos....

Maria Luíza perguntou como se faz para encaminhar para a clínica social.

Katiana disse que tem uma organização, tem um limite, por causa do espaço... Os voluntários têm supervisão quinzenalmente.

“Roda de Conversa operativa” constitui-se de uma técnica de intervenção no campo da Psicopedagogia Comunitária com uma interface com a Antropologia Social. Provém de um estudo de pós-doutorado do Tekoa com a UFF/LABOEP (Laboratório de Educação Patrimonial) encabeçado por Maria Luiza Leão sob direção da Profª. Lygia Segala.

Daniela perguntou sobre a **revista**.

Katiana disse que agora ela é on-line e é **quadrimestral**.

Lucia fala do **catálogo** que é **bienal**, com nome e endereço dos profissionais, e que este catálogo serve como forma de divulgação. O catálogo circula entre os associados e entre algumas escolas associadas.

Titularidade

Maria Luiza diz que um trabalho indicado pela Associação, ou seja, que consta no catálogo é visto como um trabalho de qualidade. Fala também que quando as pessoas questionam que o trabalho do Psicopedagogo não é reconhecido, ela conta que existe a **Titularidade** para a profissão.
{formas de legitimar a profissão. Juliana}

Maria Luiza fala que para adquirir a titularidade, a pessoa tem que fazer um memorial pessoal...

Lucia mostra que o profissional que tiver a Titularidade já está com meio caminho andado, quando sair a regulamentação.

Katiana acha que para ter titularidade tem que ter cinco anos de formado, três de associado ou vice versa. Ficou de ver melhor.

Lucia falou que só depois de dois anos de associado é que o profissional pode participar da direção.

Maria Luíza achou ser justo desta maneira.

Renovação e sugestão

Lucia Helena disse que a Associação está precisando de gente nova.

Daniela sugere outra forma de pagamento das mensalidades da associação que não seja o **Boleto Bancário**. Disse que poderia ter uma forma de pagamento on-line, débito... Talvez estas facilidades, aumentassem os números de associados e diminuíssem os inadimplentes.

ML fala que esses detalhes são importantes de serem discutidos.

ML lembra que a Roda de Conversa anterior foi de convidados, e que esta foi aberta. Disse, que em uma roda aberta a **divulgação** é fundamental, e que ela fez uma boa divulgação, mas que a mala direta do Tekoa é menor do que a da Associação. Ela também não telefonou para algumas pessoas consideradas peças chaves. Talvez por isso não tenham vindo muitos participantes.

Katiana fala sobre o problema que teve com o computador da Associação, que atrapalhou na divulgação da Roda.

“Roda de Conversa operativa” constitui-se de uma técnica de intervenção no campo da Psicopedagogia Comunitária com uma interface com a Antropologia Social. Provém de um estudo de pós-doutorado do Tekoa com a UFF/LABOEP (Laboratório de Educação Patrimonial) encabeçado por Maria Luiza Leão sob direção da Profª. Lygia Segala.

Alana disse, que o fato da **Roda** ser em uma sexta-feira, influencia no número de participantes.

Katiana sugeriu uma **segunda-feira**.

Maria Luiza disse que pode ser numa Segunda-Feira. Sugeriu para o ano de **2013**, duas datas: **20 de maio e 28 de Outubro**.

Maria Luiza sugeriu deixar este enquadramento de duas rodas por ano, uma em cada semestre, por enquanto.

Podem haver rodas extras: por exemplo, quando estiver mais **próximo da ida a Brasília** para falar da **regulamentação**, seja feita uma **roda operativa** para **estudar a forma de como será apresentada a proposta no Congresso**. Podemos montar uma documentação para encaminhar.

Nesse meio tempo, há também a possibilidade ser feita uma Roda de performance, nesta Roda, as pessoas podem mostrar técnicas novas ou idéias novas. Existem quatro tipos de roda: a de narrativa (essa que temos feito); a roda de performance (com eventos, atividades...); Roda de espelho, que mostra à comunidade, ela mesmo, em alguma roda (vídeo) (os registros de feedback tem também uma função de espelho...) e a Roda de transmissão, de aprendizagem stricto sensu, que são as rodas onde se ensina- aprende algo mais específico.

Como divulgar a psicopedagogia

Maria Luíza fala da importância da divulgação da psicopedagogia

Juliana, lembrando o início da roda, diz que se as pessoas, no nosso meio, têm dificuldade de explicar o que é o trabalho do psicopedagogo, de onde ele vem, o que faz... “Imagina a dificuldade do Senador, que é uma pessoa que está de fora, quando a proposta chegar ao Congresso? Por isso a importância da divulgação do que é a psicopedagogia. “

Lucia Helena lembra que nem precisa chegar ao Senador. Na própria Escola, as pessoas têm dificuldade de entender o nosso trabalho.

Maria Luíza comenta que quando se fala em psicopedagogia, as pessoas pensam automaticamente em clínica.

Katiana fala que existem pessoas que usam o nome da psicopedagogia inadvertidamente.

Maria Luiza disse que já ouviu falar de profissional que está até medicando!

Lucia Helena acrescenta que estão misturando com Florais de Bach.

Daniela disse que faz uma propaganda muito positiva da psicopedagogia. Comentou que na escola onde trabalha, quando surge um problema, algumas pessoas se voltam para ela e perguntam: “como você resolve agora, psicopedagoga?”

Maria Luíza acha que este tipo de comentário expressa uma admiração.

“Roda de Conversa operativa” constitui-se de uma técnica de intervenção no campo da Psicopedagogia Comunitária com uma interface com a Antropologia Social. Provém de um estudo de pós-doutorado do Tekoa com a UFF/LABOEP (Laboratório de Educação Patrimonial) encabeçado por Maria Luiza Leão sob direção da Profª. Lygia Segala.

Daniela comenta que a colocação da Juliana sobre como é feita a divulgação foi importante.

Maria Luíza concorda, e diz que as dúvidas, os questionamentos, a inserção do inconsciente no trabalho do psicopedagogo fazem parte e levam a discussões que ajudam a tornar mais inteligíveis, as formas de atuação do psicopedagogo. Fala das interfaces com a escola e demais áreas da educação e saúde. Comenta os diferentes estilos de trabalho da psicopedagogia. Fala que para divulgar tem que ter densidade no discurso, saber o que se está falando.

Maria Luíza pergunta: “o que faz sermos psicopedagogos? O que é só nosso? O que nos unifica? Qual o elemento básico?”

Lucia Helena comenta que quando a própria Maria Cecília (Almeida e Silva) fala do objeto da psicopedagogia, percebe-se que houve uma evolução. Se antes a psicopedagogia era a “ciência” que tratava da aprendizagem, agora se fala em ser cognoscente. Hoje as pessoas já pensam na própria teorização da psicopedagogia.

Maria Luíza disse que para ela, a psicopedagogia é o campo que se preocupa com o fenômeno da aprendizagem humana.

Lucia Helena fala que a própria pedagogia, é a ciência que se preocupa com o objeto Aprendizagem, mas de outra forma.

Maria Luíza fala que Psicopedagogia é PSI, ou seja, se ocupa do pensamento capaz de produzir aprendizagem.

Psicopedagogia e pesquisa

Maria Luíza disse que essas discussões são importantes, pois nos levam a perguntar onde estão os fundamentos. Comenta que no texto que ela enviou depois na outra Roda de Conversa fala da prática psicopedagógica preventiva e terapêutica de investigação e elaboração científica. Fala que quem se forma no Tekoa tem que entender de clínica e de prevenção. Forma-se em atendimento psicopedagógico e ou pesquisa psicopedagógica. Um especialista deve estudar seu objeto, no caso, aprendizagem humana, de um modo mais integral. Acrescenta que acha interessante a pesquisa, pois antes a psicopedagogia se ocupava somente da investigação, e que agora a psicopedagogia já propõe esboços teóricos.

Maria Luíza acha que a psicopedagogia está chegando a um patamar de teorização. Disse que o Visca fez uma teoria da prática, e que Sara Pain achava impossível fazer uma teoria mais epistemológica. Mas ela acha que já existe alguma coisa, um avanço, pouco, mas há.

Juliana pergunta se a biblioteca é para fazer pesquisa lá mesmo ou se pode sair com livro.

Katiana responde que acha que só pode ficar lá na biblioteca.

Lucia Helena ficou de pesquisar nas atas para ver o que ficou decidido sobre esse assunto.

“Roda de Conversa operativa” constitui-se de uma técnica de intervenção no campo da Psicopedagogia Comunitária com uma interface com a Antropologia Social. Provém de um estudo de pós-doutorado do Tekoa com a UFF/LABOEP (Laboratório de Educação Patrimonial) encabeçado por Maria Luíza Leão sob direção da Profª. Lygia Segala.

Maria Luíza sugeriu que fossem incluídas, no acervo da biblioteca, pesquisas feitas aqui no Brasil e pesquisas feitas no exterior.

Katiana pediu que Maria Luiza enviase o artigo da Mamede que foi da outra Roda.

Maria Luíza falou que enviou duas vezes.

Katiana disse que era para poder colocar no site.

Maria Luíza pediu para colocar no site a História da Psicopedagogia. Disse que todos os anos, seus alunos atualizam a Linha do Tempo da Psicopedagogia.

Houve uma pequena discussão em torno de História da Psicopedagogia de um modo geral.

Lucia Helena disse que a Clythia, Marlene e ela, se reuniram para escrever a História da Psicopedagogia. Lúcia fala sobre o “bloqueio” que tem da disciplina História, no entanto, fez um texto – que Katiana fala que é belíssimo – sobre a história da Psicopedagogia. E que não imprimiram. Como resultado, a Clythia (?) e a Zenícola publicaram um artigo para um livro.

Lucia Helena disse que vai mandar para Maria Luíza uma cópia do livro onde o texto foi publicado.

Maria Luiza disse que todo ano, quando vai dar aula de história da Psicopedagogia, tem dificuldade com fontes de pesquisa. Tem mais material da história de São Paulo.

Lucia disse que este livro foi lançado em um evento na associação.

Maria Luíza lembra que esta Roda de Conversa operativa é para possibilitar mais empoderamento à abpp-rj .

Maria Luíza disse que para poder divulgar o trabalho do Psicopedagogo é preciso que o profissional conheça a história da psicopedagogia. “A gente se empodera do que a gente é quando se sabe da nossa história.”

O que motivou cada uma a buscar a psicopedagogia

Maria Luíza lembra que na outra Roda ficou decidido, que nesta, seria perguntado para os participantes o que os motivou a buscar a área da Psicopedagogia.

Daniela fala que inicialmente começou por causa dos alunos, mas que depois que fez a linha do tempo da sua história, percebeu que sempre foi encantada com o quadro, com a sala de aula. Que era boa aluna, tinha um caderno caprichado. Sempre foi muito tímida e que nunca tinha se imaginado como professora. Atualmente é professora de História e adora dar aula, suas anotações no quadro são bem caprichadas, com giz colorido, e que os alunos adoram a forma como ela escreve no quadro com capricho.

“Roda de Conversa operativa” constitui-se de uma técnica de intervenção no campo da Psicopedagogia Comunitária com uma interface com a Antropologia Social. Provém de um estudo de pós-doutorado do Tekoa com a UFF/LABOEP (Laboratório de Educação Patrimonial) encabeçado por Maria Luiza Leão sob direção da Profª. Lygia Segala.

M.L. contou sua História: aos nove anos, tinha uma escolinha chamada Boa Vista, e que a vizinha rapidamente fez uma escolinha chamada Boa Esperança. Naquela época, ela já dava aula cantando e dançando, às vezes em francês, e que até hoje dá aula assim. Ensinou os irmãos a ler e escrever. “Era uma escola para gente e bonecas”. Aprendeu a ler sozinha, e chegou contando para todos que já sabia ler: “Gente, já sei ler!!”. Sempre gostou desse assunto, sempre gostou de escola. Era boa aluna, nunca teve problema com aprendizagem. Queria fazer Pedagogia, mas a escola não deixava, e ela ficava chateada porque em sua casa, deixavam tudo. “Como não posso?”. Maria Luíza queria a área de Psi. Na época, a psicologia estava inserida na área biomédica, que ela não gostava. Quando ela viu o Visca, ficou encantada e descobriu o que queria. Para Maria Luíza a psicopedagogia encanta por ser múltipla, pois pode juntar vários objetos em torno da aprendizagem. Fala do seu fascínio pela Psicanálise e por Piaget. Disse que nunca quis ser psicanalista e que a psicopedagogia a permite usar a psicanálise sem ser psicanalista. Comenta que o psicopedagogo é convidado para ir às associações de psicanálise e que este fato mostra o reconhecimento do psicopedagogo pela classe dos psicanalistas e questiona como usar esse conhecimento na psicopedagogia.

Lucia Helena acrescenta dizendo que a pergunta é: O que se faz com este conhecimento? Diz que as intervenções são diferentes.

Maria Luíza diz que para entender alguns problemas de aprendizagem a psicanálise dá uma luz, que a apropriação desse conhecimento é pragmática.

Lucia Helena diz que a psicanálise mais que ajuda. Comunga com a idéia da Maria Cecília (Almeida e Silva) quando diz que o ser é tridimensional. Que é visto como um todo, com o cognitivo, emocional e social. É importante que possa ver este ser por estes três prismas. L.H. fala que acha que foi esta idéia que a levou para psicopedagogia. Quando pequena, tinha um irmão muito inteligente, mas que tinha problema de aprendizagem. Este fato marcou muito sua infância porque ela sempre foi *a inteligente*, e ele tinha problema de aprendizagem. Quando foi fazer seu memorial percebeu que a psicopedagogia estava com ela desde os quatro anos de idade.

Maria Luíza disse que está achando interessante, pois a pergunta é o que motivou? O motivo. Ou seja, as coisas *mais internas* que nos mobilizam, e são essas as respostas que estão vindo.

Lucia disse que adorava a escola e que tinha uma ligação afetiva com ela. Falou que quando os filhos nasceram não queria que eles tivessem que decorar matérias como ela teve de fazer na infância. Então os levou para escola Chave do Tamanho, porque era uma escola piagetiana. Já amava Piaget e passou a gostar mais quando foi trabalhar com Lauro de Oliveira Lima. Começou a Psicopedagogia com a mão na massa. O Piaget veio com a epistemologia genética e o Visca entra com a Epistemologia Convergente que, juntas, fazem a armação do tripé tão perfeita.

Maria Luíza disse que são escolas, a psicanálise e a escola de Genebra, instituições que não se conhecem, e que coube ao Psicopedagogo fazer uma articulação entre elas.

Maria Luíza pergunta as outras pessoas o que as motivou.

“Roda de Conversa operativa” constitui-se de uma técnica de intervenção no campo da Psicopedagogia Comunitária com uma interface com a Antropologia Social. Provém de um estudo de pós-doutorado do Tekoa com a UFF/LABOEP (Laboratório de Educação Patrimonial) encabeçado por Maria Luiza Leão sob direção da Profª. Lygia Segala.

Alana disse que trabalha com educação, é professora. Ouve falar muito da área de Psicopedagogia. Conhece uma professora, que é sua grande amiga, e foi aluna do Ceperj. Possui grande admiração por essa pessoa, e não sabe se está na Psicopedagogia por influência desta amiga ou por alguma outra razão que ela ainda vai descobrir.

Andréa fala que quando fez faculdade de Psicologia quis trabalhar na clínica, e que escolheu Psicopedagogia por acaso, mas acabou se identificando.

ML disse que achou interessante, pois acabou surgindo a História de cada uma.

Para a próxima roda de conversa operativa

ML pergunta se tem alguma temática para o próximo encontro.

Juliana fala que acha interessante trazer a documentação. *Código de ética, o livro com o artigo da História da Psicopedagogia, o catálogo...* E nesse meio tempo tentar otimizar a divulgação dos eventos do Tekoa, da abpp-Rj.

ML disse que qualquer pessoa pode trazer um documento que possua e seja importante. Fala que pode ser feito também, um acervo dos textos e documentações das Rodas.

Katiana sugeriu um arquivo.

Lucia perguntou se Maria Luíza iria enviar cópia da ata da Roda.

Maria Luíza respondeu que sim.

Daniela tira fotos do encontro e ML sugere que elas sejam colocadas no site do Tekoa.

Assim a reunião é encerrada às 20h.